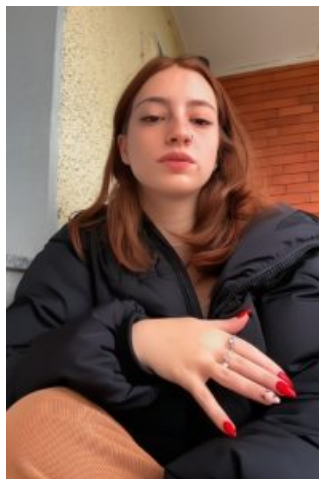


# O drama do internamento psiquiátrico – um testemunho na primeira pessoa

written by Rui Paulo Costa | 31 de Dezembro, 2024



A jovem de 20 anos, diagnosticada com perturbação de personalidade **Borderline**, decidiu relatar a sua vivência durante um breve internamento num hospital psiquiátrico. O episódio começou após um incidente que a levou ao hospital, onde **foi avaliada por médicos que consideraram necessário um internamento**. Apesar da **decisão ter sido voluntária**, a experiência revelou-se mais difícil do que esperado.



Mafi  
Morais@TikTok.  
Direitos  
Reservados

***“Perguntaram me o que achava de ser internada, visto que era uma situação limite e seria para a minha segurança e para a segurança das pessoas que estão comigo; acharam que seria melhor para mim”***, explicou. Após aceitar a proposta, foi transferida para a área psiquiátrica do hospital durante a madrugada.

Ao chegar, foi instalada num quarto sem janelas ou quaisquer objetos pessoais, uma prática comum nos primeiros dias de internamento para garantir a segurança dos pacientes. Segundo a jovem, não era permitido o uso de dispositivos eletrónicos, cordões em calçado, ou peças de vestuário que pudessem ser consideradas inseguras.

O isolamento inicial, associado à impossibilidade de contactar familiares, teve um impacto emocional significativo. ***“Eu sou extremamente ligada à minha família e preciso estar com eles 24 horas por dia. O facto de não poder ter nada para os contactar deixou-me bastante incomodada.”***

Durante os dois dias de internamento, as condições do hospital e a falta de atividades agravaram o seu desconforto. A jovem relatou a dificuldade em se adaptar ao ambiente, especialmente

pela convivência com outros pacientes que enfrentavam condições de saúde mental graves, dificultando a comunicação. ***“Eu estava completamente ciente do que estava a acontecer à minha volta. E isso foi a pior experiência que eu podia ter tido.”***

Ao descrever a rotina no hospital, destacou o tédio extremo e a qualidade da alimentação. ***“Os dias pareciam semanas, porque nós não tínhamos nada para fazer. Era tédio, atrás de tédio.”***

O contacto com a família foi limitado a uma chamada diária de 15 minutos, autorizada após o primeiro dia. A jovem utilizou este tempo para pedir à mãe que levasse objetos pessoais essenciais, como roupa e produtos de higiene. Contudo, a interação limitada causou sofrimento adicional: ***“Foi apenas uma chamada de 15 minutos, foi só mesmo para dizer isso, e depois eu tive que desligar, o que me custou imenso a mim e à minha mãe.”***

No segundo dia, concluiu que a experiência não era adequada às suas necessidades. Após assinar um termo de responsabilidade, decidiu interromper o internamento. ***“Eu disse, chega, basta, por muito que eu precise de ajuda e que esteja numa fase muito delicada, este não é o sítio para mim, eu não pertenço aqui.”***

O relato termina com uma reflexão sobre a importância de desmistificar questões relacionadas com saúde mental. ***“Eu estou aqui para desconstruir tabus sobre a saúde mental”,*** afirmou, sublinhando o impacto do internamento no seu reconhecimento do valor da vida e das pequenas coisas.

Apesar de admitir os benefícios de tratamento em alguns casos, a jovem alerta para a necessidade de se avaliarem cuidadosamente as opções antes de recorrer ao internamento. ***“Não é como ter uma perna partida e estar num tratamento normal. Não é, de todo.”***

Este tipo de interação demonstra como o compartilhamento de experiências pessoais pode gerar conexões significativas e

incentivar discussões importantes sobre temas sensíveis.

Mafi Morais, ao relatar sua vivência durante o internamento psiquiátrico, não apenas deu voz a muitos que passaram por situações semelhantes, mas também recebeu um importante reconhecimento pela sua coragem e autenticidade, através dos comentários recebidos.

Também em comentário a famosa cantora **Carolina Deslandes**, disse: ***“É preciso ter muita coragem para gravar este vídeo. Espero que estejas melhor e que te sintas orgulhosa de ti”***, reforçando o impacto positivo desse tipo de abertura, incentivando a jovem a continuar a valorizar sua trajetória. Além disso, demonstra como figuras públicas podem usar esta plataforma para oferecer apoio e encorajar diálogos sobre saúde mental, um tema que ainda enfrenta preconceitos. Essa troca de mensagens destaca a importância da empatia e do apoio mútuo em momentos difíceis.

OC/RPC